

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E ECONOMIA SOLIDÁRIA (ECOSOL): EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL NA COMUNIDADE DO BUJARI – CUITÉ/PB

Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos⁽¹⁾; Marcondes Fernando Pereira Carvalho; Jaldir de Oliveira Costa

(Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde ¹claudiaps.ces@ufcg.edu.br)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de ações inerentes à pré incubação de um empreendimento em Economia Solidária (ECOSOL), levando em consideração os conceitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da formação de um grupo de geração de trabalho e renda, localizado na Serra do Bom Bocadinho, comunidade situada na zona rural do município de Cuité-PB, a aproximadamente trinta quilômetros do centro urbano, abrigando cerca de cento e cinquenta famílias (a partir de um levantamento realizado junto às agentes comunitárias de saúde do município). Essa comunidade foi escolhida por apresentar uma maioria populacional economicamente carente, em situação de trabalho informal em sua maioria e cuja principal fonte de renda são os programas assistenciais oferecidos pelo Governo Federal. Nesse contexto, o projeto procurou propiciar ações para geração de trabalho e renda, a fim de promover a inclusão produtiva a partir dos princípios da Economia Solidária e Auto-Gestão. A proposta corrobora, ainda, com a formação de alunos de cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – CES/UFCG inseridos na execução das ações, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Os procedimentos foram construídos a partir da intercultura de uma relação parceira entre a academia e o grupo atendido e em sua extensão com os parceiros, tendo em vista a inclusão da questão do desenvolvimento de ações sustentáveis e solidárias. Essa opção metodológica contemplou a construção socializada de saberes, troca de informações e de conhecimentos, bem como a difusão dos resultados.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Economia Solidária, Inclusão Social

ABSTRACT

This paper aims to present the development of actions related to the pre incubation of a venture Solidarity Economy (ECOSOL), taking into account the concepts of Youth and Adult Education (EJA), from the formation of a working generation group and income, located in the Serra do Bombocadinho, community located in the rural municipality of Cuité-PB, about thirty kilometers from the urban center, housing about one hundred and fifty families (from a survey conducted among the community health agents the municipality). This community was chosen to present an economically needy population majority in informal work situation mostly and whose main source of income are the assistance programs offered by the Federal Government. In this context, the project sought to provide actions to generate employment and income in order to promote

productive inclusion from the principles of the Solidarity Economy and Self-Management. The proposal supports also with the training of students in undergraduate and graduate of the Center for Education and Health of the Federal University of Campina Grande - CES / UFCG inserted in the execution of actions, through teaching triad, research and extension. The procedures were constructed from the intercropping of a partner relationship between the academy and attended group and its extension with partners, with a view to inclusion of the issue of sustainable development and solidarity actions. This methodological option contemplated socialized construction of knowledge, exchange of information and knowledge, and the dissemination of results.

Keywords: Youth and Adult Education, Solidarity Economy, Social Inclusion

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de pré incubação de um empreendimento em Economia Solidária a partir da formação de um grupo de geração de trabalho e renda, localizado na Serra do Bom Bocadinho, comunidade situada na zona rural do município de Cuité-PB, a aproximadamente 30km do centro urbano, abrigando cerca de 150 famílias (segundo levantamento realizado com as agentes comunitárias de saúde). Essa comunidade foi escolhida por apresentar uma maioria populacional economicamente carente, em situação de trabalho informal em sua maioria e cuja principal fonte de renda são os programas assistenciais oferecidos pelo Governo Federal. Nesse contexto, o projeto procura propiciar ações para geração de trabalho e renda, a fim de promover a inclusão produtiva a partir dos princípios da Economia Solidária.

A proposta corrobora, ainda, com a formação de alunos de graduação e pós-graduação do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – CES/UFCG inseridos nas ações, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Os procedimentos são construídos a partir da intercultura de uma relação parceira entre a academia e o grupo atendido e em sua extensão com os parceiros, tendo em vista a inclusão da questão do desenvolvimento de ações sustentáveis e solidárias. Essa opção metodológica contempla a construção socializada de saberes, troca de informações e de conhecimentos, bem como a difusão dos resultados.

Para conduzir o andamento da proposta, se faz necessário uma compreensão de como se dá o Capitalismo e um estudo teórico sobre a realização das atividades que empregam os conceitos de Economia Solidária, pois segundo SINGER (2005): “A Economia Solidária pode ser pensada como um modo de produção ideado para superar o Capitalismo. Sendo assim, para entender a lógica da primeira é preciso examinar a lógica do último”. Igualmente imprescindível é também estudar os

preceitos da Educação de Jovens e Adultos, pois esses dois últimos eixos, ECOSOL e EJA estão intimamente ligados.

Capitalismo

O trabalho se apresenta como uma atividade social do homem. Desta forma, se compreende que as transformações ocorridas no modo de produção e nas relações de trabalho têm importância fundamental para a compreensão do movimento histórico que determina as relações entre os homens, com particularidades econômicas, sociais, políticas e culturais.

Encontramos a origem do sistema capitalista na passagem da Idade Média para a Idade Moderna. Com o renascimento urbano e comercial dos séculos XIII e XIV, surgiu na Europa uma nova classe social: a burguesia. Esta nova classe social buscava o lucro através de atividades comerciais.

Enquanto na sociedade primitiva a organização entre os homens se fundamentava na propriedade coletiva e nos laços de sangue, na sociedade que começou a dividir-se em classes, a propriedade passou a ser privada e os laços de sangue retrocederam diante do novo vínculo que a escravidão estabeleceu. Dessa forma, com seu marco na Revolução Industrial, o trabalho passou a ser cada vez mais centrado na indústria, pois o homem transferiu o trabalho artesanal para a indústria mecanizada.

Se a revolução industrial atingiu seu apogeu no século XIX, no século seguinte se deparou com a primeira crise da acumulação do capital que teve seu início nos anos de 1970, enfatizando-se na década de 1990 com os processos de reestruturação produtiva e de ajustes estruturais, seguida da crise de 2008, que se tratou de uma crise financeira, ou seja, um colapso no sistema global de especulação econômica para obtenção de lucro.

Pode-se dizer, que nas últimas décadas as relações sociais e de trabalho sofreram profundas modificações, principalmente no que diz respeito às privatizações, um dos motivos responsáveis pelo alargamento do desemprego, do contrato temporário e conseqüentemente do aumento da desigualdade e da exclusão social.

Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) busca pela reinserção das pessoas que não tiveram acesso à Educação no ambiente escolar na idade própria (LEI Nº 9.394/96, art. 37).

Economia Solidária

A Economia Solidária (ECOSOL), por sua vez, vai de encontro às pessoas que buscam por alternativas na luta coletiva, impulsionadas por interesses comuns que geralmente são a busca pela melhoria de vida e superação da pobreza.

A Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na economia solidária os próprios trabalhadores também são donos. São eles quem tomam as decisões de como tocar o negócio, dividir o trabalho e repartir os resultados.

<http://www.mtps.gov.br/trabalhador-economia-solidaria>

No documento da Política Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE, estão contemplados os princípios que devem nortear as ações que caracterizadas como Economia Solidária, são elas: Cooperação, Autogestão, Ação Econômica e Solidariedade. Nesses princípios ficam bem estabelecidos que as ações de economia solidária não devem acontecer de forma individual. Os grupos precisam se fortalecer e buscar desenvolvimento coletivamente. Uma vez que todos estarão envolvidos em todas as etapas e serão responsáveis por atingir os objetivos, e posterior partilha dos resultados de forma justa e igualitária.

O mesmo documento apresenta um rol de instruções para a formação educacional do indivíduo, destacando a relação direta que as ações de Economia Solidária precisam ter por base a Educação de Jovens e Adultos:

(...)

- a) Ofertar ações de formação para a autogestão e fortalecimento institucional do associativismo e do cooperativismo na cadeia produtiva da reciclagem e/ou mobilizar e encaminhar os beneficiários para participarem de cursos de alfabetização, elevação de escolaridade junto aos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) ou programas estaduais de educação profissional e tecnológica.
- b) Ofertar atividades de formação aos beneficiários considerando a pedagogia da autogestão e da educação popular.
- c) Viabilizar a participação dos beneficiários e suas organizações nas agendas territoriais de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

- d) Mobilizar, organizar e encaminhar os beneficiários para as políticas de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas redes estaduais e municipais de educação.

(...)

Merece destaque o item (b), ao enfatizar que as ações de formação devem pautar-se na pedagogia da autogestão e da educação do campo. A comunidade de Serra do Bombocadinho ainda não tem registros dessa forma de educar, contudo ao passar por um processo de valorização da escolarização voltada para o mercado de trabalho e tendo as primeiras experiências com os princípios da economia solidária, poderá despertar nos indivíduos o interesse em constituir um grupo que se fortaleça a cada desafio e possa enfrentar de maneira coletiva as adversidades.

METODOLOGIA

O processo de pré-incubação compreendeu a construção da identidade do grupo incubado; a sensibilização para o trabalho cooperativo e a autogestão; diagnóstico vocacional e de habilidades dos participantes, e das potencialidades econômicas locais e envolveu as seguintes fases:

- ✓ Levantamento/mapeamento da trajetória ocupacional e pessoal dos interessados, bem como os objetivos e motivos de cada interessado para a formação do Empreendimento;
- ✓ Formação do grupo beneficiário;
- ✓ Discussão sobre o cooperativismo e suas modalidades em relação à empresa privada;
- ✓ Avaliação de alternativas e decisão da atividade fim do empreendimento, tais como: pesquisa de mercado, concorrentes, pré-projeto econômico financeiro ou Plano de Negócios;
- ✓ Avaliação sobre as possibilidades de parceria;
- ✓ Avaliação das possibilidades de inserção em cadeia produtiva assim como em Planos/Políticas de desenvolvimento local ou regional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde maio de 2016, o grupo formado por nove moradoras da comunidade rural Serra do Bombocadinho, do município de Cuité, vêm se reunindo semanalmente às quartas-feiras para dialogar e trocar experiências. Esta estratégia foi adotada buscando conhecer as potencialidades de cada uma delas e posteriormente juntar forças para elaborar um projeto que possa ser desenvolvido pelo grupo. O projeto deve contemplar os princípios da economia solidária: autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, sustentabilidade, entre outros.

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários do Centro de Educação e Saúde - CES/UFCG tem acompanhado as atividades do grupo, realizando visitas periódicas para conhecer as potencialidades locais, a fim de oferecer capacitações e oficinas na área de interesse do empreendimento, bem como o seu assessoramento. O grupo tem pleno poder de participação e inicialmente foram realizados encontros temáticos, como por exemplo: “Trabalho em Equipe”, “Mercado de Trabalho” e “Sistema Bancário”, sempre utilizando o recurso das dinâmicas e oficinas, para estimular a participação de todas as integrantes e mostrar a importância do trabalho em equipe, que é essencial dentro da economia solidária para somar esforços para atingir um objetivo comum.

A incubadora procedeu a visita ao grupo, fazendo uso de um espaço escolar da rede pública, a fim de proceder uma roda de conversa sobre economia solidária e autogestão, e ouvir as integrantes quanto às suas perspectivas de trabalho coletivo.

A primeira oficina teve como tema a produção artesanal de flores utilizando E.V.A, a fim de identificar algumas habilidades manuais no grupo. Esta atividade foi bastante produtiva onde observamos a participação ativa das pessoas envolvidas e a divisão de tarefas foi pensada de modo a contemplar as habilidades/limitações de cada uma delas. Ao final, todas entenderam a importância de cada uma no processo de produção. Na segunda oficina, a tarefa realizada foi a produção de um orçamento para elencar os materiais e os custos necessários à produção de alimentos para comercialização no dia da exibição de uma “sessão de cinema”, realizada na própria comunidade. Nesta atividade, as participantes foram divididas em duplas ou trios, conforme a afinidade. Elas pensaram no custo de cada material, qual a quantidade a ser utilizada, quantas porções seria

possível produzir e qual o valor de cada porção. O orçamento foi posto em prática e cada integrante realizou a produção do alimento para comercializar.

O grupo teve ainda a oportunidade de visitar a feira do artesanato promovida pela Incubadora Universitária do CES, dentro da programação do Festival Universitário de Inverno que estava sendo realizado no Centro de Educação e Saúde, Cuité/PB. Nesta ocasião, as integrantes do grupo se mostraram admiradas pelos trabalhos que vem sendo desenvolvidos em outras comunidades e tiveram uma conversa bastante motivadora com uma representante de um outro grupo incubado, que trabalha o “Tricô”. Nas reuniões seguintes, as integrantes passaram a interagir mais efetivamente e apresentaram suas ideias, certamente influenciadas pela visita à feira do artesanato.

As primeiras sugestões apresentadas tratavam da produção de peças artesanais, principalmente de vestuário, parecidas com o tricô ou mesmo crochê. Mas que logo esbarraram na dificuldade de conseguir alguém vinculado ao grupo, ou mesmo uma pessoa próxima da comunidade, que dominasse a técnica e pudesse oferecer uma capacitação. A ideia permaneceu e a sugestão foi se moldando para trabalhar corte e costura. Por fim, uma das integrantes sugeriu a possibilidade de fazer estampas artesanais em camisas, uma vez que a mesma já havia trabalhado esta técnica e estava disposta a ensinar às demais do grupo. O grupo acatou a sugestão e atualmente está, junto à incubadora, procedendo o planejamento para realizar uma capacitação na área objeto de interesse do grupo.

CONCLUSÃO

As incubadoras universitárias de empreendimentos econômicos solidários têm desempenhado um papel cada vez mais importante no cenário da ECOSOL, aglutinando políticas e atores sociais distintos e canalizando esforços e recursos com o objetivo de difundir uma economia mais proativa, que favoreça o desenvolvimento sócio econômico mais sustentável.

Pode-se dizer que a proposta de pré-incubação ao grupo atendido foi bem-sucedida, pois nos debates preliminares verificou-se a pertinência da proposta e a validade de se fazer as comparações e adequações necessárias ao objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Cadernos de EJA - Matéria pedagógica destinada aos 1º e 2º segmentos do ensino fundamental de EJA. Caderno Economia Solidária e Trabalho. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13536:materiais-didaticos>

_____. Ministério da Educação. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf>

_____. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/trabalhador-economia-solidaria>

_____. Ministério Do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. Política nacional de economia solidária. Volume 1 - Termo de referência apoio à implantação de ações integradas de economia solidária como estratégia de promoção do desenvolvimento territorial sustentável visando à superação da extrema pobreza. Brasília - 2013

SINGER, Paul. A Economia Solidária como ato pedagógico. In Inep. Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Sonia M. Portella Kuppa (organizadora). Inep. Brasília - DF (2005).